

A LEITURA LITERÁRIA NO GT10 - ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA - DA ANPED

THE LITERARY READING IN GT10 – LITERACY, READING AND WRITING – FROM ANPED

Flávia Brocchetto Ramos

Gabrielle Dall' Agnol

Universidade de Caxias do Sul - UCS

Resumo

Este artigo apresenta resultados acerca de estudos sobre a presença da leitura literária e dos processos mediadores dessa leitura em reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Na efetivação do artigo, analisou-se a presença da leitura literária em comunicações orais no Grupo de Trabalho - GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita, da ANPED, entre 2002 e 2013. Após tabular os trabalhos divulgados no referido GT, foram selecionados e estudados os artigos publicados cujos títulos, resumos ou palavras-chave continham o vocábulo “leitura” ou similar. Após identificadas, as produções foram organizadas nos seguintes eixos temáticos: “Leitura e escrita”, “Leitura literária”, “Práticas leitoras - mediação” e “Outras leituras”. Este artigo elege os eixos “Leitura literária” e “Práticas leitoras - mediação” como objeto de investigação, no intuito de mapear as concepções de leitura veiculadas nessas comunicações, contribuindo para a construção de uma proposta de estado da arte por meio de descrição analítica.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Educação. Estado da Arte.

Abstract

This paper presents some results about the presence of literary reading and mediating processes of this reading in meetings from National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED). During this study, one analyzed the presence of literary reading in oral communications in the Working Group – GT 10 - Literacy, Reading and Writing, of ANPED between 2002 and 2013. After collecting and tabulating the data (papers presented in that GT), were selected and studied articles whose title, abstract or keywords had the word “reading” or similar. With those papers collected, one organized them into the following themes: “Reading and writing”, “Literary reading”, “Reading practices - mediation” and “Other reading”. This article chooses the themes “Literary reading” and “Reading practices - mediation” as object of research, in order to map the concepts of reading presented in such communications, contributing to the construction of a research proposal through analytical description.

Keywords: Reading. Literature. Education. State of Art

Introdução

O ato de ler já foi entendido meramente como a ação de decodificar sinais gráficos, no entanto, com o passar do tempo, surgem novas teorias e metodologias educacionais que vão modificando o entendimento acerca dessa ação. Convém destacarmos, dentre as muitas vozes que se debruçam sobre o tema, duas posições que se complementam: (a) Paulo Freire concebe a leitura como uma atividade que se inicia a partir do momento em que se começa a ler o mundo, interpretar objetos, desvendar, conhecer, reconhecer e significar, ou seja, “a leitura do mundo é anterior à leitura da palavra escrita”(FREIRE, 1989, p. 9). Para o autor, ler contempla elementos da natureza, pessoas, espaços, situações, perpassando atividades que envolvem a decifração múltipla, que não incide necessariamente na palavra escrita; (b) Magda Soares critica o emprego do verbo ler como uma ação intransitiva – a leitura ocorre de várias formas, dependendo, por exemplo, da natureza do texto. A pesquisadora argumenta que ler é “[...] um processo complexo e multifacetado: depende da natureza, do tipo, do gênero daquilo que se lê, e depende do objetivo que se tem ao ler.”(SOARES, 2007, p. 30-31). Não lemos, por exemplo, um editorial como lemos uma crônica, uma vez que a leitura compreende diferentes processos e envolve habilidades distintas, conclui Soares.

Outras concepções são postas acerca do que seja ler. Nosso propósito é buscar, no maior evento promovido no Brasil por pesquisadores da área da educação, concepções de leitura expressas nos estudos selecionados e apresentados em reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação- ANPEd⁵³.

53 É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1976, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e a consolidação da pós-graduação e da pesquisa na área educacional no Brasil

No período 2002-2013 (âmbito desta investigação), nas reuniões anuais da ANPEd, foram selecionadas produções em duas modalidades: pôster e comunicações orais, publicados em meio eletrônico. Optamos pelas comunicações para compor o objeto da nossa pesquisa, uma vez que essas se apresentam em maior número e contemplam informações detalhadas sobre os estudos. Os sócios individuais, pesquisadores, professores e alunos de doutorado e mestrado são agrupados em cada um dos vinte e três grupos de trabalho (GT)⁵⁴ da Associação, formados a partir de temas ou disciplinas.

O GT - 10 *Alfabetização, Leitura e Escrita* divulga produções desenvolvidas por pesquisadores brasileiros da área, filiados à associação e em dia com a anuidade. Cada reunião contempla temática específica e objetiva aglutinar a discussão sugerida. Na Tabela 1, que segue, constam as temáticas e o número de trabalhos apresentados em cada edição do evento nesse GT.

54 Em 2013, os grupos de trabalhos eram GT02-História da Educação; GT03-Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos; GT04-Didática; GT05-Estado e Política Educacional; GT06-Educação Popular; GT07-Educação de Crianças de 0 a 6 anos; GT08-Formação de Professores; GT09-Trabalho e Educação; GT10-Alfabetização, Leitura e Escrita; GT11-Política de Educação Superior; GT12-Currículo; GT13-Educação Fundamental; GT14-Sociologia da Educação; GT15-Educação Especial; GT16-Educação e Comunicação; GT17-Filosofia da Educação; GT18-Educação de Pessoas Jovens e Adultas; GT19-Educação Matemática; GT20-Psicologia da Educação; GT21-Educação e Relações Étnico-Raciais; GT22- Educação Ambiental; GT23-Gênero, Sexualidade e Educação; GT24-Educação e Arte.

Tabela 1: Temas das reuniões da ANPED e número de trabalhos apresentados

Ano	Tema do Evento	Nº trabalhos GT-10
2002	Não consta	10
2003	Novo governo. Novas políticas?	08
2004	Sociedade, democracia e educação: qual universidade?	13
2005	40 anos da pós-graduação em educação	19
2006	Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade	11
2007	30 anos de pesquisa e compromisso social	15
2008	Constituição brasileira, direitos humanos e educação	18
2009	Sociedade, cultura e educação, novas regulações	18
2010	Educação no Brasil, o balaço da última década.	17
2011	Educação e justiça social.	22
2012	Educação, cultura, pesquisa e projetos de desenvolvimento, o Brasil do século XXI.	17
2013	Sistema nacional de educação e participação popular: desafios para as políticas educacionais	13

Fonte: As autoras.

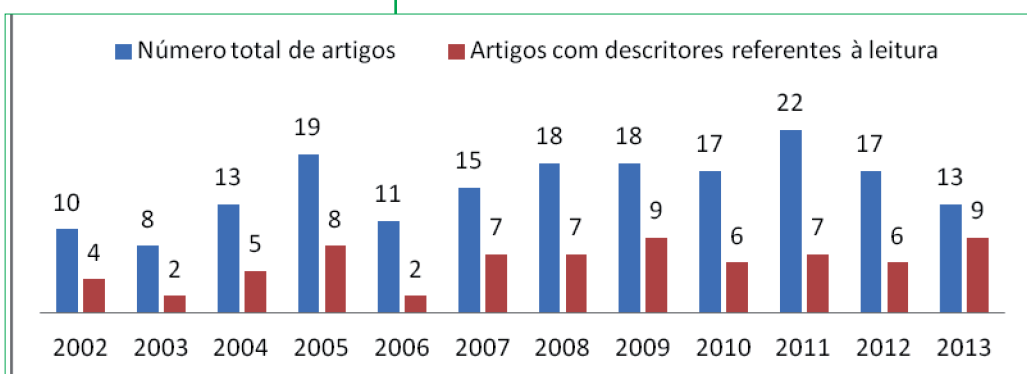
O artigo busca contribuir para as reflexões sobre a leitura no âmbito da educação no Brasil. Para tanto, apresenta e analisa elementos que constituíram discussões sobre leitura no período indicado, no Grupo de Trabalho - GT 10 da ANPED. Assim, localizamos todas as comunicações publicadas pelo referido GT, a fim de procedermos à análise delas.

A metodologia aplicada privilegia a descrição analítica, valendo-se de princípios do Estado da Arte, de caráter bibliográfico, de modo que, para cada artigo estudado, apresentamos o foco de investigação, metodologias empregadas nas pesquisas e referencial teórico utilizado na discussão.

Após a tabulação dos 181

trabalhos apresentados e publicados no GT -10, foram selecionados para este estudo os artigos que continham o vocábulo “leitura” ou termo correlato no título, resumo ou palavras-chave. Verificamos a presença de 72 textos que abordam a temática eleita (ver Gráfico 1), os quais foram organizados por eixos temáticos - Leitura e escrita”, “Leitura literária”, “Práticas leitoras- mediação” e “outras leituras”.

Gráfico 1: Número total de artigos e artigos com descritores referentes à leitura

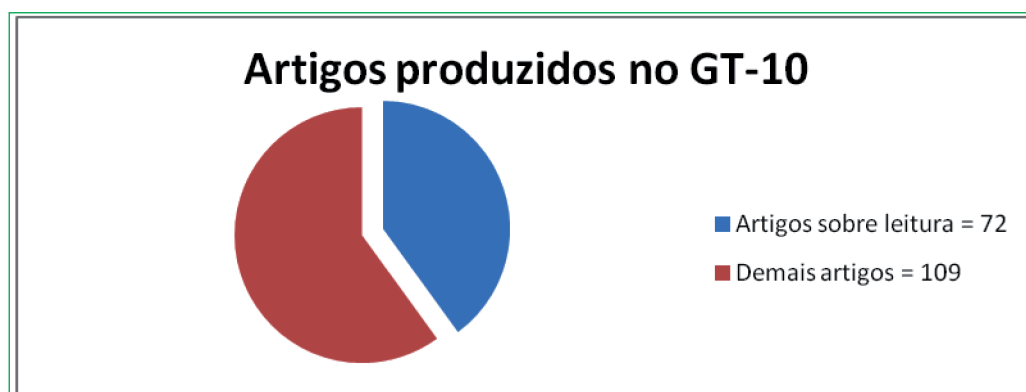


Fonte: As autoras.

Ao analisar o Gráfico 1, é possível verificarmos não apenas o número total de artigos produzidos, o que corresponde 181 textos, mas também o número de produções referentes à leitura, correspondendo a aproximadamente 40% do total, conforme Gráfico 2. Proporcionalmente, os dados parecem adequados, uma vez que o GT é nominado por três grandes áreas – “alfabetização”, “escrita” e “leitura”.

comunicações. A partir de **títulos**, **palavras-chave** e **resumos**, os documentos foram organizados em quatro eixos temáticos, a saber: “Leitura e escrita”, “Leitura literária”, “Práticas leitoras – mediação” e “Outras leituras”. Destacamos que, muitas vezes, um produto dialoga com mais de um eixo e, nesse caso, observamos a ênfase do estudo. Segue a Tabela 2, com o número de produções selecionadas por eixo:

Gráfico 2: Artigos produzidos no GT-10



Fonte: As autoras.

Ao focalizarmos as 72 produções que apontam a leitura, constatamos, contudo, que os trabalhos possuem grande diversidade ao tratar da temática. Há casos em que a leitura surge acompanhada de definidores, por exemplo, “leitura e escrita”, “leitura em tela”, “leitura e produção”, “leitor acadêmico”; ou ainda como parte de uma expressão - “práticas de leitura”, “formação de leitores”, “ensino de leitura e escrita”, entre outros. Frente à diversidade de enfoques, tentamos categorizar os estudos a fim de discutir o modo como a leitura é focalizada no Evento.

Construção dos eixos temáticos

Diante da variedade de assuntos relativos à leitura, surgiu a necessidade de classificar e agrupar o material para fins de estudo, levando em consideração peculiaridades das

Tabela 2: Número de produções do GT-10 por eixo temático

Nº	Total de artigos sobre leitura	Leitura e escrita	Leitura literária	Práticas leitoras - mediação	Outras leituras
2002	4	2	0	1	1
2003	2	2	0	0	0
2004	5	3	1	1	0
2005	8	3	2	2	1
2006	2	0	0	2	0
2007	7	1	3	3	0
2008	7	2	2	0	3
2009	9	2	4	3	0
2010	6	1	2	2	1
2011	7	0	4	2	1
2012	6	1	1	1	3
2013	9	2	2	2	2
TOTAL	72	19	21	20	12

Fonte: As autoras.

O eixo “**Leitura e escrita**” reúne os trabalhos voltados para a maneira como os processos de leitura e escrita são efetivados em diferentes contextos e a sua importância na formação dos sujeitos enquanto leitores e aprendizes e/ou professores. Já o eixo “**Outras leituras**” contempla estudos sobre a leitura de textos presentes em diferentes suportes, identificando diferentes contextos, funções e formas de avaliação para as mesmas. Aqui serão focalizadas apenas produções vinculadas aos eixos “leitura literária” e “práticas leitoras - mediação”, expondo resultados referentes a 41 artigos selecionados nos eixos.

Leitura literária⁵⁵

Algumas discussões acerca da leitura literária são acolhidas pelo GT- 10, de modo que configuramos um eixo com estudos apresentados no Evento. A literatura é defini-

da por Ramos (2010) como “a arte construída pela palavra”, a qual pode se manifestar através da oralidade e/ou da escrita. Assim, o bom texto literário seria aquele que abre espaço para a atuação do leitor no processo de significação, cumprindo, desse modo, sua função emancipatória. Nessa perspectiva, mesmo quando a criança ainda não domina a leitura, o contato com a literatura deve ser promovido pelos educadores, a fim de garantir a constituição humana oportunizada pela experiência da imaginação e da identificação com sensações e sentimentos trazidos pela ficção. A leitura literária não apenas contribui para formar um leitor competente, mas possibilita que significações sejam construídas a partir das vivências de cada um e ainda amplia o universo conhecido, uma vez que possibilita entrar em contato com outras realidades, culturas e formas de conhecer. Esse tipo de leitura autoriza o acesso a uma grande fonte de informação histórica, social e cultural, mas também promove o autocohecimento.

O eixo “Leitura literária”, objeto de nosso estudo, é formado por 20 artigos, conforme Tabela 3:

55 Acerca da presença da literatura infantil em reuniões da ANPED, consultar especificamente a comunicação “A literatura infanto-juvenil nas reuniões anuais da ANPED: espaços e temas”, de Rosa Maria Hessel Silveira, disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt10_trabalhos_pdfs/gt10_3416_texto.pdf.

Tabela 3: Produções referentes ao eixo temático “Leitura literária”

ANO	LEITURA LITERÁRIA
2002	-----
2003	-----
2004	“Literatura infantil e escola: o papel das mediações”, de Maria Luiza Oswald e Andreia Attanazio Silva (UERJ).
2005	“Algumas especificidades da leitura literária”, de Maria das Graças Rodrigues Paulino (UFMG). “Algumas veredas: a produção de textos literários”, de Paula Gomes de Oliveira (UCB).
2006	-----
2007	“O lugar do cânone no letramento literário”, de Celdon Fritzen (UNESC). “Jovens leitores e suas bibliotecas íntimas”, de Maria Zélia Versiani Machado (Fae/UFMG). “Tertúlia literária dialógica entre crianças e adolescentes: aprendizagens educativas e transformadoras”, de Vanessa C. Giroto e Roseli R. de Mello (PPGE/NIASE/UFSCar).
2008	“A narrativa verbo-visual e seu processo de significação”, de Flávia Brocchetto Ramos (UCS). “A leitura e seus poderes - um olhar sobre dois programas nacionais de incentivo à leitura”, de Rosa Maria Hessel Silveira (ULBRA).
2009	“Letramento literário: escolhas de jovens leitores”, de Begma Tavares Barbosa (UFJF). “Os critérios de especialistas para a escolha de livros literários a serem lidos na escola”, de Ludmila Thomé de Andrade e Priscila Monteiro Corrêa (UFRJ). “Ensinando sobre a diferença na literatura para crianças: paratextos, discurso científico e discurso multicultural”, de Rosa Maria Hessel Silveira (ULBRA e UFRGS), Iara Tatiana Bonin (ULBRA e UFRGS) e Daniela Ripoll (ULBRA). “A literatura na educação infantil: o encontro da criança com o texto”, de Cleber Fabiano da Silva (UNIVALI).
2010	“Humor, literatura infantil e diferença – um estudo com crianças dos anos iniciais”, de Iara Tatiana Bonin (ULBRA) e Rosa Maria Hessel Silveira (ULBRA e UFRGS). • “Entre os modos de ver e os modos de ler, o dizer”, de Celia Abicalil Belmiro (UFMG).
2011	“Redes de leitores: configurando uma história da leitura de crianças de assentamento da reforma agrária do sudoeste do estado do Pará”, de Eliana da Silva Felipe (UFPA). “Leitura literária na Educação Infantil: uma contribuição para a formação de leitores de textos e da vida”, de Luciana Domingos de Oliveira (UFES). “‘Tem uns que têm mais leitura, outros têm menos’: a leitura em contextos do campo”, de Maria Zélia Versiani Machado (UFMG). “A professora na biblioteca escolar: identidade e práticas de ensino na formação de leitores”, de Ester Calland de Sousa Rosa (UFPE).
2012	“Do acervo ao leitor: por uma política da diferença no campo da literatura infantil”, de Eliana da Silva Felipe (UFPA).
2013	“Palavra de Professor: ensino, leitura e literatura sob o foco dos docentes de licenciatura em Letras” de Micheline Madureira Lage (IFG). “A literatura infanto-juvenil nas reuniões anuais da ANPED: espaços e temas” de Rosa Maria Hessel Silveira e Iara Tatiana Bonin (PPGEdu-UFRGS e ULBRA).

Fonte: As autoras.

Nos anos de 2002 e 2003 – os dois primeiros anos que dataram nossa investigação - e em 2006, não foram localizadas produções acerca da temática. Já em 2004, Oswald e Silva caracterizam os espaços que promovem a leitura literária e como as crianças interagem com o gênero, no intuito de descobrir o que ocorre na escola que favorece a relação da criança com a literatura infantil. O aporte teórico do estudo apoia-se em Sarlo e Postman sobre a pós-modernidade e Benjamin e Meirelles para a problematização da leitura literária na infância.

Paulino (2005) inicia a reflexão acerca da leitura como ação transitiva, utilizando pressupostos que defendem as “especificidades da leitura literária”, defendidos por Soares. Fundamenta-se, ainda, em Iser (estética da recepção); Lukács e Bourdieu (sociologia da literatura); Bakhtin (filosofia da linguagem); Haertel e Wiley (adaptações estratégicas); e Lahire (ações cotidianas e práticas de letramento). A autora reflete sobre procedimentos de leitura com textos literários, destacando algumas especificidades no modo de lê-los.

Fritzen (2007, p.10), ao abordar a formação de leitores e refletir sobre o lugar ocupado pelo cânone ocidental no ensino, significa a leitura como ato de “selecionar, fundar uma história literária que irá se mostrar como sentido e valor, formação de si e de outros por meio da escrita”. Pauta-se em: concepções de Candido sobre a literatura como uma necessidade humana; posicionamentos de Nietzsche e Gramsci acerca das mudanças nos estabelecimentos de ensino; Paulino, letramento literário; Zilberman, formação de professores e perspectiva do leitor; e, ainda, em Blanchot e Eco sobre leitor literário.

Machado (2007) investiga as relações de adolescentes com a leitura literária, significando-a a partir de citações de Manguel e Santiago como “viagem simbólica”. Além desses, o texto tem como base Chartier e

Goulemot sobre compreensão dos horizontes de leitura; Mauger, Poliak e Pudal, para classificação das práticas de leitura e Stierle no processo de reconstrução da experiência.

Giroto e Mello (2007) descrevem a leitura como prática mistificada e distintiva na medida em que uma parcela da população impõe sobre as demais prescrições de quais autores e obras devem ser lidas. As questões vinculadas às práticas leitoras são abordadas a partir de Chartier; do letramento de Soares; com destaque à significação de “leitura de mundo” de Freire; à valorização do ato de ler, por Lajolo e Machado; às aprendizagens dos discentes, por Deméter, Flecha e Mello. Em todas essas produções, constatamos a importância da leitura literária como instrumento para a libertação a partir de uma maior e melhor formação das pessoas.

Ramos (2008) discute como estudantes de quarta série do Ensino Fundamental leem a narrativa verbo-visual *Ah! cambaxirra se eu pudesse...*, de Ana Maria Machado. A apresentação dos dados segue a metodologia de Bauer e Gaskell; a análise da história é realizada a partir de Propp; a significação das lacunas sob a visão de Iser; as funções da ilustração, de Camargo; Jauss e Zilberman, acerca da experiência de leitura literária e da formação do leitor. Assim, a narrativa verbo-visual ganha espaço para a significação da leitura literária ao permitir a interação entre o leitor e a obra.

Silveira (2008) reflete acerca dos discursos sobre leitura literária e sua promoção inspirada em autores pós-modernistas, partindo das ideias sobre discurso de Foucault, Castro e Ramos do Ó. O texto apoia-se ainda na noção de letramento defendida por Graff, Kleiman, Lefstein e Street e em documentos como o Plano Nacional de Leitura e Plano Nacional do Livro e Leitura.

Barbosa (2009, p.01) argumenta que “a leitura é uma habilidade que permite acom-

panhar a renovação contínua do conhecimento” e reflete sobre a formação de jovens leitores literários e práticas de letramento envolvidas nesse processo, a partir dos diferentes gêneros que a compõem. O texto tem como aporte teórico Kleiman, Paulino e Soares, para as ideias de letramento; Calvino e Paes, para a importância dos clássicos; e, ainda, Eco, Kato e Elias, para as peculiaridades da literatura.

Andrade e Corrêa (2009, p.01) objetivaram “retraçar um panorama de uma política de livro e leitura do Ministério da Educação e Cultura”, discutindo principalmente questões referentes aos livros selecionados pelo PNBE. O estudo apoia-se em Bakhtin, sobre linguagem; Corsino e Andrade, critérios para constituição de um acervo; Paulino, peculiaridades das narrativas; e Soares, escolarização da literatura infanto-juvenil.

Silveira, Bonin e Ripoll (2009) analisam como os paratextos literários influenciam condutas e atitudes em relação à diferença de crianças e jovens. Para tal, apoiam-se em Shavit e Colomer, presentificando o entendimento de leitura literária para as crianças; Charaudeau e Maingueneau e suas concepções sobre os paratextos; Hall e Woodward acerca da cultura da representação e concepções de diferença.

Em 2010, Bonin e Silveira publicam uma investigação acerca de como alunos dos anos iniciais se apropriam de recursos humorísticos em sua própria produção textual e imagética, após a realização de atividade com uma obra de literatura infantil. A pesquisa é orientada pelos pressupostos dos Estudos Culturais, valendo-se de Schopenhauer, Kant, Bergson, Bakhtin, Propp, Freud, no campo da antropologia, e da linguística, bem como Colomer e Small no que tange à literatura.

Belmiro (2010) apresenta dados de pesquisa concluída sobre as múltiplas possibi-

lidades de interação entre as imagens e os textos verbais em materiais que circulam na escola, apoiando-se em Bakhtin, Christin e Vouilloux acerca da linguagem; Arbex, sobre estudos literários. A literatura é vista aqui como forma de promover o processo ensino-aprendizagem da leitura em sala de aula de maneira prazerosa.

Felipe (2011) investiga práticas de leitura, em especial, a literária com crianças de assentamento do estado do Pará, definindo a leitura como “prática sociocultural”. A autora vale-se de aporte teórico com ideias sobre infância de Prout; construções sociais de Wanderley; práticas leitoras de Bourdieu e Chartier; as contradições frente aos estudos com classes populares de Araújo e Sawaya.

Oliveira (2011) explicita a importância da leitura literária para a formação do leitor desde a Educação Infantil, valendo-se de análise de crianças na faixa etária de quatro a sete anos em uma Unidade Municipal de Educação Infantil no município de Vila Velha - ES, em cinco salas de aula. A literatura é definida como uma prática social que conduz o homem a transformar o mundo, baseando-se, principalmente, em: metodologia de estudo de caso de Stake; história das práticas leitoras, por Malard; leitura a partir de Bernard, Colomer, Dolz, Gontijo, Joaquim, Schwartz e Schneuwly; e a análise das práticas escolares, a partir de Geraldi, Lajolo, Koch & Elias, Saviani e Zilberman.

Machado (2011), por sua vez, divulga resultados de pesquisa sobre os modos de ler existentes no meio rural, verificando semelhanças e diferenças entre leitores do campo e da cidade e suas relações com a literatura, considerando a leitura “na sua condição de prática social”. Para tanto, utiliza-se de Chartier, Ladefroux, Lahire e Petrucci a respeito de prática leitora; Soares, para o conceito de letramento; Bakhtin, para a noção de gênero escrito; Calclini, Manguel,

Petit, Piglia, entre outros que discutem a leitura.

Rosa (2011) traz como proposta de identificação das práticas de ensino de professoras que desenvolvem sua docência em bibliotecas escolares, bem como a ênfase dada para a educação literária. A autora toma como referência a Prova Brasil e PISA, no que se refere às habilidades leitoras; Cosson e Chartier, acerca de literatura na educação; Ibiapina e Pimenta, a respeito da pesquisa colaborativa, além das propostas de Perrotti e Teixeira para a utilização de diferentes recursos para a promoção da educação.

A análise das produções de 2011 permite-nos constatar a importância da leitura literária para a formação de leitores competentes e, por conseguinte, de cidadãos críticos da realidade que os cerca.

Felipe (2012) reflete sobre as políticas de acesso à literatura, visto que, na maioria das vezes, a leitura literária é segregada das demais e acaba por distanciar-se dos estudantes. A base teórica é dada por Bourdieu e Chartier, para significar as práticas de leitura, reafirmando a importância das condições sociais como meio de possibilitar tal prática; por Cândido, no que diz respeito à inviabilidade do livro sem a existência de um leitor; por Araújo e Sawaya, sobre as práticas leitoras em comunidades populares; bem como por Arendt e Brito, no que tange às políticas referentes à leitura.

Em 2013, Lage analisa direcionamentos dados pelas faculdades federais do estado de Minas Gerais para o ensino de literatura na formação de professores de Letras, por meio de entrevista com docentes de disciplinas afins. Para tal, utilizou-se os referenciais de Jauss e Zilberman acerca da história da literatura; Bakhtin e Bardin, sobre a linguagem e método de pesquisa; as ideias de letramento literário de Paulino e Soares; Komosinski e a literatura no curso de Letras. Silveira e

Bonin mapeiam os trabalhos apresentados sobre a literatura infanto-juvenil nas Reuniões Anuais da ANPEd em diferentes grupos de trabalho (GTs), sejam essas pesquisas, ensaios ou trabalhos acerca de obras ou ações de professores. Assim, não há preocupação com definições de leitura literária ou literatura, mas quais as formas prevalecem nesse espaço, baseando-se nos artigos publicados no evento. O estudo apoia-se em Goulart & Kramer acerca da ANPEd e Machado, sobre a natureza da literatura.

As produções ora destacadas ressaltam, em sua maioria, o papel da leitura literária, não apenas na formação de um leitor competente, mas na formação humana, ao evidenciar sensações e sentimentos capazes de ampliar os conhecimentos sobre o mundo e sobre si.

Práticas leitoras – mediação

As práticas leitoras tendem a ocorrer espontaneamente por aqueles que desenvolveram o hábito e o gosto pela leitura, contudo oferecer o texto é apenas uma parte da ação. É necessário instrumentalizar para a leitura de cada modalidade textual, de modo que o leitor atribua sentidos ao material que tem em mãos. Impõe-se, contudo, ainda um desafio: como fazer para que todos possam ler? Esse parece ser o grande questionamento, comumente atribuído à escola.

Nesse sentido, surge o papel do mediador, que pode ser entendido como aquele que aproxima o texto do leitor, contribuindo para criação de ponte entre leitor e texto. Nesse eixo temático, serão, pois, apresentadas produções acerca de práticas leitoras e da importância da mediação no ato de significar as leituras dos indivíduos, a partir das comunicações apontadas na Tabela 4:

Tabela 4: Produções referentes ao eixo temático “Práticas leitoras-mediação”

ANO	PRÁTICAS LEITORAS – MEDIAÇÃO
2002	“A fotocópia como instituição pedagógica”, de Andréa Pavão (PUC-Rio).
2003	-----
2004	“A mediação nos eventos de letramento em bibliotecas e salas de leitura”, de Aracy Martins (UNESP – Marília).
2005	“Letramento e leituras do leitor adulto: práticas marcadas pela história e sociedade”, de Mara Cristina Fischer Resende (IELUSC) e Nilcea Lemos Pelandre (UFSC). “Escritas para si, escritas para o outro nas memórias de um grupo de docentes”, de Maria Emília Lins e Silva (UFPE) e Antônio Augusto Gomes Batista (UFMG).
2006	“Os sentidos da leitura”, de Cleonara Maria Schwartz (UFES). “O desempenho em leitura: uma investigação em escolas públicas”, de Osmar de Souza (FURB).
2007	“Conexões entre saberes e gêneros discursivos em teses acadêmicas sobre formação de leitores”, de Maria das Graças Rodrigues Paulino (UFMG). “Letramento escolar no primeiro ciclo: o uso do livro didático e de outros impressos em sala de aula”, de Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo (UFSJ). “Questões sobre a leitura: o ensino da argumentação nos livros didáticos”, de Telma Ferraz Leal e Ana Carolina Perrusi Brandão (UFPE).
2008	-----
2009	“Função e estrutura em atos de leitura”, de Dagoberto Buim Arena (UNESP). “Reflexões sobre a leitura: um diálogo necessário – uma análise do aluno e sua relação com a leitura na contemporaneidade”, de Edilaine Vilar Kirk (UFF). “Linguagens, textos e leituras na escola: por entre as trilhas de uma pesquisa participante”, de Glaucia Campos Guimarães (UERJ), Bruna Sola Ramos (UERJ) e Raquel Goulart Barreto (UFRJ).
2010	“A (in) visibilidade das práticas de leitura em contextos escolares: um estudo de caso”, de Ana Maria Esteves Bortolanza (UNESP). “Ler na escola: as vozes das crianças”, de Fabiana Rodrigues Cruvinel (UFRPE).
2011	“Significações e práticas de leitura em uma biblioteca comunitária”, de Gisele Massola (UFRGS) e Iara Tatiana Bonin (ULBRA). “Livro de imagem: um gênero textual presente na escola pública, uma nova perspectiva de leitura e de ensino-aprendizagem”, de Marília Forgearini Nunes (UFRGS).
2012	“Provinha Brasil: uma análise da concepção de leitura”, de Joelma Reis Correia (UFMA).
2013	“A concepção de leitura de professoras alfabetizadoras e sua influência no ensino do ato de ler”, de Joelma Reis Correia (UFMA). “Leitores rurais: apropriação ético-prática nos sentidos atribuídos à leitura”, de Lisiane Sias Manke (ICH/UFPE). “Memórias da alfabetização no espaço doméstico: mediadores e seus modos de transmissão da leitura e da escrita”, de Ana Paula Pedersoli Pereira e Isabel Cristina Alves da Silva Frade (FAE-UFMG e Ceale).

Fonte: As autoras.

A respeito dos trabalhos apresentados na Tabela 4, apontamos que, com exceção dos anos de 2003 e 2008, em todos os demais houve divulgação de estudos vinculados ao eixo. Pavão (2002) enfoca as práticas de leituras desenvolvidas pelos acadêmicos como uma *poiesis*, ou seja, consiste no fazer, no agir, pressupondo um trabalho ativo do leitor. O autor vale-se de Chartier para discutir as dimensões da leitura referente às suas práticas e representações, e a visão de Lajolo & Zilberman sobre direitos autorais. Nesse sentido, o artigo pondera acerca das relações construídas historicamente entre os acadêmicos e a utilização de fotocópias nas práticas escolarizadas. Percebemos, nesse contexto, que ocorre a mediação de materiais, ignorando o suporte original.

Martins (2004) disserta sobre a importância dos auxiliares de biblioteca, não apenas quanto à função que desempenham, mas também sobre seu potencial na formação de novos leitores, considerando as práticas de leituras desses funcionários na rede municipal de Belo Horizonte. Nesse sentido, a leitura é definida como uma manifestação das práticas sociais e, para tanto, faz-se necessária a formação do gosto estético. O estudo vale-se de conceitos de Barker e Escarpit a respeito da formação de leitores; Martinez como explicitadora das trajetórias leitoras; Chartier e Certeau sobre as práticas cotidianas; Barroso e a função do bibliotecário, bem como as reflexões de membros do CEALE/UFMG. Os auxiliares de biblioteca são agentes mediadores que favorecem o desenvolvimento de leitores competentes à medida que intervêm nas ações dos discentes quanto ao acesso e uso da biblioteca.

Resende e Pelandre (2005), por sua vez, discutem as práticas de leitura dos adultos, entendidas como “produção histórica e cultural”. Amparando-se em Bourdieu acerca de leituras; em Chartier quanto à problematização da leitura na instituição escolar; le-

tramento, de Soares; as práticas leitoras, de Zilberman e Martins; Orlandi e Silva sobre a importância da leitura para o desenvolvimento humano.

Silva e Batista (2005) focalizam a escrita de professoras, que revela a leitura de impressos distantes dos cânones. O aporte teórico é dado por Gatti, práticas leitoras; Setton, importância da leitura para a formação profissional; Fabre, diferenciações entre escrever e publicar; Barton & Hamilton, Sheridan, Street & Bloome, as escritas cotidianas e o prestígio da escrita literária e científica. Em ambos os casos, a mediação surge como um meio para a seleção de obras a serem lidas.

No artigo de Schwartz (2006), são apresentados resultados de pesquisa realizada em uma escola da rede municipal de Vitória-ES sobre a atribuição de sentido dada pelas crianças ao ato de ler. Valendo-se de Zapone e Orlandi, a pesquisadora parte do princípio de que “a leitura sempre é uma produção de sentidos”, fazendo menção também das conceituações dadas por Freire, Rangel e Silva, bem como elucidando de Kato, sobre o processo de compreensão ligado à leitura, e Macedo, sobre o estudo da realidade. O estudo ainda se ancora na psicologia histórico-cultural de Leontiev e nas significações de linguagem dialógica de Bakhtin.

Já o estudo de Souza (2006), que define leitura como uma habilidade que se aplica a diferentes materiais e práticas de uma sociedade, critica as avaliações em escala, que exibem indicadores insuficientes para a real compreensão das práticas de letramento. Conceitua letramento sob a visão de diversos autores, entre eles, Street, Tfouni, Kleiman e Soares, bem como aborda pesquisas e ações pedagógicas com base em Anderson e Irvine e contexto social a partir de Freire. O estudo retoma a ideia defendida por Soares acerca da existência de objetivos distintos para a

leitura de cada gênero textual, além de refletir sobre as maneiras como podem ser efetuadas essas diferentes leituras.

Macedo (2007) focaliza as práticas de duas professoras pertencentes à região de Vertentes-MG no que se refere ao uso dos livros didáticos e outros materiais nas práticas de alfabetização e letramento em sala de aula. Pautado em Kleiman e Soares, define leitura e escrita “como uma prática social contextualizada”; em Street e Rojo, explica práticas de letramento; em Collins e Green, aborda o contexto social e cultural, bem como as interações existentes no processo de leitura.

Leal e Brandão (2007) expõem a leitura como uma atividade que proporciona análise e reflexão de forma a estimular o ato argumentativo e refletem sobre a argumentação em livros didáticos do Ensino Fundamental, situando o leitor no processo. O estudo fundamenta-se em teorias de Dolz e Schneuwly no que diz respeito à classificação da tipologia textual; em Bakhtin, para discutir os gêneros textuais; em Brassart, Bezerra e Lopes, as características dos livros didáticos; em Mendonça, Silva e Reinaldo, as atividades de produção textual.

Paulino (2007) analisa as relações entre os leitores e os relatos espontâneos presentes em duas teses e a organização desses textos, de modo a verificar as possibilidades de constituição de um gênero híbrido. Nesse sentido, o foco volta-se para as práticas dos leitores, a partir de estudos de Vygotsky e Bakhtin sobre a linguagem; Foucault - formações discursivas; contribuições de Bruner e Barthes - construções de narrativas; os saberes dos índios brasileiros sob a ótica de Lévi-Strauss e Bourdieu. Ainda são discutidas as teses de Burlamaque e Martins acerca da formação de leitores e/ou professores. Nesses artigos, a mediação surge como um instrumento para a contextualização e valorização das produções.

Arena (2009) tematiza o ensino e aprendizagem da leitura como prática cultural, divulgando resultados de pesquisa realizada com uma classe de terceira série do Ensino Fundamental no interior de São Paulo. Baseia-se em Vygotsky e os conceitos de função e estrutura, Hamesse e Parkes e os comportamentos históricos do leitor, bem como a relação dialógica proposta por Bakhtin são as principais vozes que sustentam a discussão.

Kirk (2009) compreende a história da leitura dos alunos a partir da família e do meio social, refletindo sobre os suportes e os repertórios produzidos pela família e escola. A leitura é fundamentada pela autora a partir dos pressupostos de letramento, valendo-se de Bakhtin, Bourdieu e Lahire nas concepções de sujeito; de estudos apresentados na ANPEd, Batista e Galvão para a apropriação da escrita; e de Frigotto para a dimensão sociocultural.

Guimarães, Ramos e Barreto (2009) objetivam contribuir para a melhoria do ensino público a partir do aprofundamento de relações entre a universidade e a escola. O artigo traz considerações a respeito das práticas de leitura, buscando alargar conceito de “texto” e ressignificar o universo do leitor frente a diferentes linguagens, adotando a terminologia leituras para demarcar a proposta metodológica. O quadro teórico é composto por Barthes, Nunes, Barreto e Guimarães e Orlandi para discutir a constituição dos discursos e das linguagens; por Bakhtin no que tange aos estudos sobre as dimensões dialógicas e ideológicas da linguagem; por Barreto e Ribas, as formas de leitura; entre outros. Trata, ainda, de visões de mediação, enfatizando a importância da cultura, da família e da sociedade para a significação das leituras.

Em 2010, Bortolanza discorre sobre as aprendizagens destinadas à alfabetização e à formação de três meninas no Centro de Re-

ferência Down, cujas práticas de leitura não atendiam às necessidades plenas para a sua inserção na cultura escrita. O estudo vale-se de Chartier e Certeau para discutir os modos de ler de cada cultura; de Vygotsky e Luria, sobre o desenvolvimento da linguagem; e Bakhtin, sobre gêneros do discurso.

Cruvinel (2010, p.01))) destaca as perspectivas das crianças frente ao ensino da leitura, alertando que as “relações que se estabelecem entre crianças e leitura na escola permitirá compreender de forma mais aprofundada como essa instituição interfere no processo de formação de leitores”. Fundamenta-se em Graue e Walsh para discutir a geração de dados; em Bakhtin e Vygotsky, a linguagem e a importância da interação na construção de significados; em Bajard, Fiorin e publicações dos Referenciais Curriculares Nacionais e Parâmetros Curriculares Nacionais, as práticas escolares; em Ferreiro, Goodman e Teberosky, a análise metodológica. Em ambos os textos, a mediação é desenvolvida a partir da ótica da escola como formadora de leitores.

Massola e Bonin (2011) analisam práticas de leituras em biblioteca comunitária de Porto Alegre-RS, fundamentando o uso do plural para o vocábulo “leitura”, uma vez que se faz necessário compreender a variabilidade de práticas a ela relacionadas, tais como leitura de texto verbal, de obra de arte, de mundo etc. Na construção do quadro teórico, foram usados pressupostos de Colomer sobre a literatura; Geertz, Gottschalk e Clifford, em relação às práticas etnográficas; Veiga-Neto, sobre relações de poder; Chartier e Silveira, acerca do uso das bibliotecas; Bauman, Castro, Petrucci e os discursos referentes ao livro e ao leitor. A mediação, aqui, não se restringe ao texto impresso, mas à leitura do mundo que nos cerca.

Ainda em 2011, Nunes defende a leitura dos livros infantis constituídos apenas por

imagens visuais, bem como a necessidade de redefinir o ato de ler, as práticas associadas a tal atividade e a mediação como possibilidade de construção de significados ou mesmo de uma narrativa a partir do visual. O aporte teórico empregado abrange a concepção de gênero textual, de Rojo e Marcuschi; a definição de livro de imagem, por Castanha, Lins e Oliveira; o processo de ensino-aprendizagem e as práticas de letramento, por Barros e Soares; bem como a abordagem de Fiorin, para as diretrizes da leitura nesse contexto.

Correia (2012) busca compreender os modos como as crianças aprendem a ler e a escrever, na medida em que a Província Brasil constata a dificuldade dos alunos em processo de alfabetização. O estudo vale-se da perspectiva histórica a respeito da problemática de Morttati; das metodologias expostas por Capovilla e Capovilla; das pesquisas de Bajard, Ferreiro, Jolibert e Smith, que propõem modos de superação dessas dificuldades; das concepções acerca das avaliações, por Lourenço Filho; dos materiais disponibilizados pelo MEC e do ensino da escrita por Vygotsky. A mediação, nesse sentido, é vista como a ação do professor para superar dificuldades de entendimento dos discentes nas situações de leitura.

No ano de 2013, Correia analisa como as professoras alfabetizadoras de uma escola da Rede Municipal de São Luís-MA conceituam a leitura que norteia suas práticas pedagógicas. Para a construção do aporte teórico, utiliza-se de Bakhtin e Vygotsky nas questões referentes à linguística; de Smith, Jolibert e Jacob para discutir a leitura; e de Bajard e Graue, para nortear a análise das informações.

Manke (2013), por sua vez, trata as práticas leitoras mediadas pelas relações sociais de moradores das zonas rurais no Rio Grande do Sul. O estudo baseia-se em Chartier,

Frago e Goulemot, no que diz respeito à formação do leitor e à leitura; em Lahire, para discutir os determinantes da ação; e em Bogdan & Biklen, para a investigação qualitativa em Educação.

Por fim, a produção de Pereira e Frade (2013) busca compreender como a leitura e a escrita são mediadas no espaço doméstico em Minas Gerais, por crianças moradoras em zonas rurais, alfabetizadas em casa. O aporte teórico tem Chartier, Galvão, Gómez, Hébrard na história da leitura e da escrita; os retratos sociais de Cook-Gumperz e Lahire; Graff e alfabetismo social; e o processo de escolarização por Frade.

Os estudos ora apresentados discorrem sobre as práticas leitoras em diferentes contextos, porém todos ressaltam a necessidade da mediação família e/ou da escola para estimular e concretizar o ato de ler, tendo em vista a grande importância dessa ação.

Considerações finais

A análise dos textos permite-nos ponderar que, pelo que se depreende de estudos apresentados na ANPED, a leitura efetiva-se pela interação do leitor com diferentes linguagens e, ainda, entre pessoas. Frente a essa premissa, muito há para ser feito no sentido de contribuir para apresentar caminhos para a implementação da leitura literária nas práticas cotidianas da escola pública. Reiteramos que dos 181 artigos publicados pelo GT, apenas 72 discorrem de um modo geral sobre a leitura, nos seus títulos, resumos ou palavras-chave.

Na divisão das produções por eixos temáticos, constatamos que: 19 abordam a leitura diretamente relacionada à escrita, o que confere às produções uma visão mais tradicionalista do assunto; 21 discorrem sobre a leitura literária, ampliando a significação de leitura como atribuição de sentido ao selecionar textos a partir do interesse ou se supõe pertinente, de forma a favorecer o desenvolvimento de seres mais humanos e críticos; 20 referem-se às práticas leitoras e à importância da mediação, está fundamentada sob diferentes perspectivas, para a formação de sujeitos - leitores e aprendizes; e 12 apresentam discussões sobre outras leituras.

Contatamos ainda, pelos estudos divulgados na ANPED, que a escola, instância responsável por grande parcela do ensino da leitura, privilegia atividades que envolvem apenas a leitura da palavra, em detrimento da pluralidade de práticas e dos seus múltiplos objetivos, formas e objetos, como também pela diversidade de contextos e suportes em que o texto é veiculado. Há algumas tentativas, entretanto, de criar novas metodologias que favoreçam a implementação da leitura na sua complexidade.

O estudo aponta para a relevância da temática e a necessidade de outras pesquisas sobre o tema, a fim de contribuir para questões relacionadas à leitura e ao desenvolvimento de práticas leitoras em nosso país. Além disso, faz-se necessário aprimorar a compreensão de questões afetas à leitura, bem como desenvolver práticas leitoras efetivas, dada a importância da temática não apenas no que tange à escola, mas, sobretudo, à formação mais completa dos sujeitos.

Referências

a) Textos consultados

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três ensaios que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GARCIA, Rosalba M. Cardoso; MICHELS, Maria Helena. **A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15 - educação especial da ANPED**. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v.17 n.esp Mai/Aug. 2011.

GIACOPINI, Carina Momoli. **A presença da literatura infantil na Revista “Leitura, Teoria & Prática”**. Or. Norma Sandra de Almeida Ferreira. Campinas, 2007, disponível em: http://alb.com.br/sites/default/files/tcc_carina.pdf. Acesso em: 24/09/2013.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil**. (2012) Santa Cruz do Sul, UNISC (on-line), disponível em:

<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>. Acesso em: 27/09/2013.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

MAURO, Maria. A. Ferreira; IVAMOTO, Regina M. Ferraz. Língua Portuguesa, in: PILETTI, Cláudio (org.). **Didática Especial**. São Paulo: Ática, 1985.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil: de ponto a ponto**. Curitiba: CRV, 2010.

SANTOS, Carmelice A. Paim. **Breve história da leitura no Brasil: os livros, as tensões e os saberes na colônia (séc. XVIII)**. Associação de Leitura do Brasil., disponível em:

http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem17/COLE_1267.pdf Acesso em: 27/09/2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da Silva. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 17, n. 3, p.-11-19, 1999.

SOARES, Magda (2005): “Ler, verbo transitivo”, in: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça, e VERSIANI, Zélia (Org.): **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica.

b) Artigos publicados na ANPEd e citados no corpo do artigo.

ANDRADE, Ludmila Thomé; CORRÊA, Priscila Monteiro. **Os critérios de especialistas para a escolha de livros literários a serem lidos na escola**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32ª, GT 10, 2009, Caxambu. Anais... 2009. [<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT10-5871--Int.pdf>]

ARENA, Dagoberto Buim. **Função e estrutura em atos de leitura**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32ª, GT 10, 2009, Caxambu. Anais... 2009. [<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT10-5111--Int.pdf>]

BARBOSA, Begma Tavares. **Letramento literário: escolhas de jovens leitores**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32ª, GT 10, 2009, Caxambu. Anais... 2009. [<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT10-5527--Int.pdf>]

BELMIRO, Celia Abicail. **Entre os modos de ver e os modos de ler, o dizer**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33ª, GT 10, 2010, Caxambu. Anais... 2010. [<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT10-6149--Int.pdf>]

BONIN, Iara Tatiana; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Humor, literatura infantil e diferença – um estudo com crianças dos anos iniciais.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33ª, GT 10, 2010, Caxambu. Anais... 2010. [<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT10-6927--Int.pdf>]

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **A (in) visibilidade das práticas de leitura em contextos escolares: um estudo de caso.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33ª, GT 10, 2010, Caxambu. Anais... 2010. [<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT10-6132--Int.pdf>]

CORREIA, Joelma Reis. **A concepção de leitura de professoras alfabetizadoras e sua influência no ensino do ato de ler.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36ª, GT 10, 2013, Goiânia. Anais... 2013. [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt10_trabalhos_pdfs/gt10_3006_texto.pdf]

_____. **Provinha Brasil: uma análise da concepção de leitura.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35ª, GT 10, 2012, Porto de Galinhas. Anais... 2012. [http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT10%20Trabalhos/GT10-2551_int.pdf]

CRUVINEL, Fabiana Rodrigues. **Ler na escola: as vozes das crianças.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33ª, GT 10, 2010, Caxambu. Anais... 2010. [<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT10-5982--Int.pdf>]

FELIPE, Eliana da Silva. **Do acervo ao leitor: por uma política da diferença no campo da literatura infantil.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35ª, GT 10, 2012, Porto de Galinhas. Anais... 2012. [http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT10%20Trabalhos/GT10-2555_int.pdf]

[anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT10%20Trabalhos/GT10-2555_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT10%20Trabalhos/GT10-2555_int.pdf)

_____. **Redes de leitores: configurando uma história da leitura de crianças de assentamento da reforma agrária do sudoeste do estado do Pará.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34ª, GT 10, 2011, Natal. Anais... 2011. [<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT10/GT10-1201%20int.pdf>]

FRITZEN, Celdon. **O lugar do cânone no letramento literário.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30ª, GT 10, 2007, Caxambu. Anais... 2007. [<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT10-3679--Int.pdf>]

GIROTTI, Vanessa C; MELLO, Roseli R. de. **Tertúlia literária e dialógica entre crianças e adolescentes: aprendizagens educativas e transformadoras.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30ª, GT 10, 2007, Caxambu. Anais... 2007. [<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT10-3819--Int.pdf>]

GUIMARÃES, Glaucia Campos; RAMOS, Bruna Sola; BARRETO, Raquel Goulart. **Linguagens, textos e leituras na escola: por entre as trilhas de uma pesquisa participante.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32ª, GT 10, 2009, Caxambu. Anais... 2009. [<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT10-5702--Int.pdf>]

KIRK, Edilaine Vilar. **Reflexões sobre leitura: um diálogo necessário – uma análise do aluno e sua relação com a leitura na contemporaneidade.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32ª, GT 10, 2009, Caxambu. Anais... 2009. [<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT10-5482--Int.pdf>]

LAGE, Micheline Madureira. **Palavra de Professor: ensino, leitura e literatura sob**

o foco dos docentes de licenciatura em Letras. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36ª, GT 10, 2013, Goiânia. Anais... 2013. [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt10_trabalhos_pdfs/gt10_2661_texto.pdf].

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. **Questões sobre a leitura: o ensino da argumentação nos livros didáticos.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30ª, GT 10, 2007, Caxambu. Anais... 2007. [<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT10-2849--Int.pdf>]

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Jovens leitores e suas bibliotecas íntimas.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30ª, GT 10, 2007, Caxambu. Anais... 2007 [<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT10-2927--Int.pdf>]

_____. **“Tem uns que têm mais leitura, outros têm menos”:** a leitura nos contextos do campo. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34ª, GT 10, 2011, Natal. Anais... 2011. [<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT10/GT10-291%20int.pdf>]

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **Letramento escolar no primeiro ciclo:** o uso do livro didático e outros impressos em sala de aula. . In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30ª, GT 10, 2007, Caxambu. Anais... 2007. [<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT10-3681--Int.pdf>]

MANKE, Lisiane Sias. **Leitores rurais:** apropriação ético-prática nos sentidos atribuídos à leitura. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36ª, GT 10, 2013, Goiânia. Anais... 2013. [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt10_trabalhos_pdfs/gt10_2824_texto.pdf]

MARTINS, Aracy. **A mediação nos eventos de letramento em bibliotecas e salas de leitura.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27ª, GT 10, 2004, Caxambu. Anais... 2004. [<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt10/t104.pdf>]

MASSOLA, Gisele; BONIN, Iara Tatiana. **Significações e práticas de leitura em uma biblioteca comunitária.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34ª, GT 10, 2011, Natal. Anais... 2011. [<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT10/GT10-698%20int.pdf>]

NUNES, Marília Forgearini. **Livro de imagem:** um gênero textual presente na escola pública, uma nova perspectiva, uma nova perspectiva de leitura e de ensino-aprendizagem. . In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34ª, GT 10, 2011, Natal. Anais... 2011. [<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT10/GT10-970%20int.pdf>]

OLIVEIRA, Luciana Domingos de. **Leitura literária na Educação Infantil:** uma contribuição para a formação de leitores de textos e da vida. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34ª, GT 10, 2011, Natal. Anais... 2011. [<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT10/GT10-350%20int.pdf>]

OLIVEIRA, Paula Gomes de. **Algumas veredas:** a produção de textos literários. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28ª, GT 10, 2005, Caxambu. Anais... 2005. [<http://www.anped.org.br/reunioes/28/gt10.htm>]

OSWALD, Maria Luiza; SILVA, Andreia Attanazio. **Literatura infantil e escola:** o papel das mediações. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27ª, GT 10, 2004, Caxambu. Anais... 2004. [<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt10/t1010.pdf>]

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. **Algumas especificidades da leitura lite-**

rária. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28ª, GT 10, 2005, Caxambu. Anais... 2005. [<http://www.anped.org.br/reunioes/28/gt10.htm>]

_____. **Conexões entre saberes e gêneros discursivos em teses acadêmicas sobre a formação de leitores.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30ª, GT 10, 2007, Caxambu. Anais... 2007. [<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT10-3151--Int.pdf>]

PAVÃO, Andréa. **A fotocópia como instituição.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25ª, GT 10, 2002, Caxambu. Anais... 2002. [<http://www.anped.org.br/reunioes/25/tp25.htm#gt10>]

PEREIRA, Ana Paula Pedersoli; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **M e m ó r i a s da alfabetização no espaço doméstico: mediadores e seus modos de transmissão da leitura e da escrita.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36ª, GT 10, 2013, Goiânia. Anais... 2013. [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt10_trabalhos_pdfs/gt10_2780_texto.pdf]

RAMOS, Flávia Brocchetto. **A narrativa verbo-visual e seu processo de significação.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31ª, GT 10, 2008, Caxambu. Anais... 2008. [<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT10-4917--Int.pdf>]

RESENDE, Mara Cristina Fischer; PELANDRE, Nilcea Lemos. **Letramento e leituras do leitor adulto: práticas marcadas pela história e sociedade.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28ª, GT 10, 2005, Caxambu. Anais... 2005. [<http://www.anped.org.br/reunioes/28/gt10.htm>]

ROSA, Ester Calland de Sousa. **A professora na biblioteca escolar: identidades e práticas de ensino na formação de leitores.** In: REU-

NIÃO ANUAL DA ANPED, 34ª, GT 10, 2011, Natal. Anais... 2011. [<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT10/GT10-388%20int.pdf>]

SCHWARTZ, Cleonara Maria; FALCÃO. **Os sentidos da leitura.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29ª, GT 10, 2006, Caxambu. Anais... 2006. [<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT10-2223--Int.pdf>]

SILVA, Cleber Fabiano da. **A literatura na educação infantil: o encontro da criança com o texto.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32ª, GT 10, 2009, Caxambu. Anais... 2009. [<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT10-5823--Int.pdf>]

SILVA, Maria Emília Lins e; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Escritas para si, escritas para o outro na memória de um grupo de docentes.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28ª, GT 10, 2005, Caxambu. Anais... 2005. [<http://www.anped.org.br/reunioes/28/gt10.htm>]

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **A leitura e seus poderes – um olhar sobre dois programas nacionais de incentivo à leitura.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31ª, GT 10, 2008, Caxambu. Anais... 2008. [<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT10-4665--Int.pdf>]

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. BONIN, Iara Tatiana. **A literatura infanto-juvenil nas reuniões anuais da ANPED: espaços e temas.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36ª, GT 10, 2013, Goiânia. Anais... 2013. [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt10_trabalhos_pdfs/gt10_3416_texto.pdf]

_____. _____. RIPOLL, Daniella. **Ensinando sobre a diferença na literatura para crianças: paratextos, dis-**

curso científico e discurso multicultural. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32ª, GT 10, 2009, Caxambu. Anais... 2009. [<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT10-5597--Int.pdf>]

SOUZA, Osmar. **O desempenho em leitura:** uma investigação em escolas públicas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29ª, GT 10, 2006. Caxambu. Anais... 2006. [<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT10-2067--Int.pdf>]

Sobre as autoras

Flávia Brocchetto Ramos. Docente no PPGEd da Universidade de Caxias do Sul, possui doutorado em Letras (PUCRS) e pós-doutorado em Educação (UFMG). E-mail: flaviaramos-pesquisa@gmail.com

Gabrielle Dall' Agnol. Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul e bolsista no Projeto de Iniciação Científica BIC-UCS 2013/2014. E-mail: gabrielle.agnol@gmail.com

Recebido em: 12/07/2014

Aceito para publicação em: 20/08/2014

(Footnotes)

- 1 Dado não explicitado na obra. Deduzimos que foi revisto ou reeditado em 2012. Tomamos por base as alterações que constatamos nas apostilas fornecidas no início do ano letivo de 2013, ao compará-los àqueles usados em 2012.
- 2 O livro analisado (volume 4) pertence à coleção que publicou em 2007 sua segunda edição. É composta por quatro volumes, com os conteúdos previstos, respectivamente, para o 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.
- 3 Disponível em: <http://ideb.meritt.com.br/#{%22municipio_id%22:%221500107%22,%22-visao%22:%22proficiencia%22}>. Acesso em: 14 de set 2011.
- 4 Disponível em: <<http://ideb.meritt.com.br/>>. Acesso em 17 de jul 2011.
- 5 Disponível em: <http://ideb.meritt.com.br/#{%22municipio_id%22:%221500107%22,%22-visao%22:%22fluxo%22}>. Acesso em: 14 de set 2011.